

PROFESSOR FALTA 5 DIAS POR ANO POR PROBLEMAS DE VOZ

24/08/2009 - 08h08

FÁBIO TAKAHASHI da Folha de S.Paulo

Por ano, os professores da educação básica do país faltam cinco dias às aulas, apenas por causa de problemas na voz. Nas demais profissões, a média de ausência não chega a um dia.

A conclusão está em um levantamento nacional, com 3.265 pessoas, feito pelo Centro de Estudos da Voz, pelo Sinpro-SP (sindicato dos professores da rede particular) e pela Universidade de Utah (EUA). Os dados consideram a rede pública e a privada. Também foram ouvidos profissionais fora do magistério.

Segundo as autoras da pesquisa, apesar de a docência naturalmente exigir mais da voz do que a maioria das atividades, a diferença está muito acentuada --e poderia diminuir, com medidas tanto dos professores quanto dos colégios.

O representante das escolas privadas admite o problema. "Os professores entram em licença e, por isso, precisamos contratar outros. É um transtorno", afirma José Augusto de Mattos Lourenço, presidente da Fenep (federação das escolas particulares). Ele diz, porém, que os colégios têm procurado atenuar o problema.

"Não dá mais para adiar ações, tanto por parte da rede privada quanto dos governos", diz a coordenadora do estudo, Mara Behlau. Segundo ela, é a primeira pesquisa nacional quantitativa sobre o tema.

Entre as medidas, Behlau sugere a aquisição de microfones para os professores e melhorias acústicas das salas de aula.

"O gasto com contratações deve superar o de adequações física das escolas. Sem contar a frustração do professor de não conseguir exercer sua profissão", afirma.

Sem voz

Com apenas quatro anos no magistério, Daniela Faustino de Oliveira, 23, diz já sentir desgaste. "Vivo sem voz ao final do dia. As salas são numerosas e não têm boa ventilação. Por isso, as janelas ficam abertas, o que aumenta o barulho. É difícil competir", afirma Daniela, que leciona em escola particular da zona leste de São Paulo.

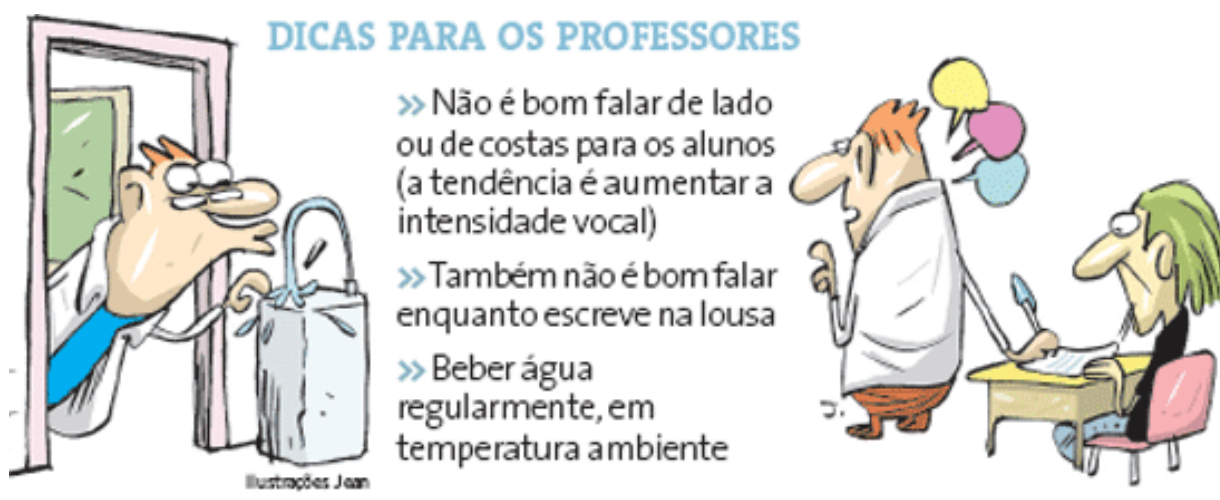
Algumas vezes, ela diz que muda a programação da aula porque está sem voz. Em vez de explicar oralmente, passa todo o conteúdo na lousa e só tira algumas dúvidas.

"A situação em que o professor precisa mudar sua aula apareceu muito nas entrevistas", afirma a fonoaudióloga Fabiana Zambon, uma das autoras do

levantamento. "É comum a aula ser trocada por vídeo ou seminário. Ou seja, mesmo que não falte, ele perde rendimento", diz.

Zambon diz que uma das dificuldades é que os professores têm pouco conhecimento para diminuir o problema. Algumas das sugestões são beber água durante as aulas e não falar escrevendo na lousa (o volume precisa ser mais alto, e o pó do giz vai para a garganta).

Os problemas mais citados pelos professores na pesquisa foram garganta seca (45% disseram ter), rouquidão (41,2%) e cansaço vocal (36,9%). No restante da população, os percentagens foram 21,4%, 14,8% e 11,7%, respectivamente.



» Evitar gritar, sussurrar e pigarrear

» Articular bem as palavras

» Não chupar bala forte com a garganta irritada (mascara o sintoma e tende-se a forçar a voz sem perceber)



» Com orientação fonoaudiológica, fazer exercícios de aquecimento e desaquecimento de voz

» Evitar contato direto com o pó de giz



» Utilizar os intervalos para descansar a voz

» Evitar café, bebidas gasosas e cigarro

PROBLEMA NA VOZ DO PROFESSOR

Magistério tem mais problemas que outras profissões

Número de dias perdidos em razão de problemas na voz (média)

5

Professores

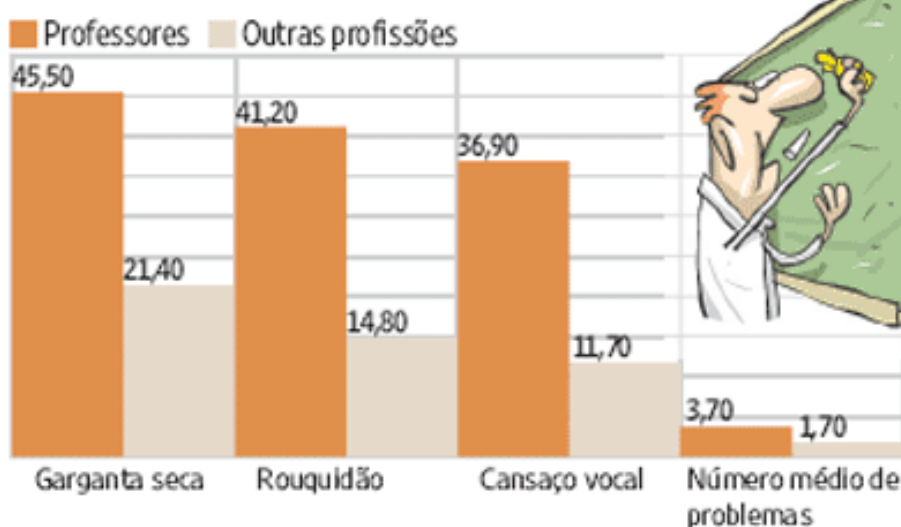
0,5

Outras profissões

Metodologia

Foram ouvidos 1.651 professores e 1.614 não professores do país todo. A amostra foi feita para representar tanto a rede pública quanto a rede privada de educação básica (fundamental e médio)

Problemas atuais mais apontados pelos professores



Fonte: CEV (Centro de Estudos da Voz), Sinpro-SP (sindicato dos professores da rede particular) e Universidade de Utah (EUA)